

Desenvolvimento do Sistema Impacto nas Ruas: Uma Proposta para Empregar Moradores de Rua

RESUMO

O presente projeto de pesquisa busca desenvolver um sistema web voltado para contratar serviços de pessoas que vivem em situação de rua como uma forma de inclui-los no mercado de trabalho, e também, como um potencial motivador de inseri-los na sociedade. Além da pesquisa ter como método quantitativo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica sobre a Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil e a coleta e análise de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Houve, inclusive, a coleta de dados à respeito das características dos moradores em situação de rua que foi adquirida a partir de uma pesquisa de campo na região metropolitana de Natal. Obtendo a conclusão de que muitos dos indivíduos que vivem em situação de rua possuem um grau de escolaridade em nível básico, médio e até mesmo técnico e que já até exercem atividades remuneradas, mas se encontram nas ruas por diversos fatores como o desemprego, desavenças familiares, ou migração para outros estados ou países de origem. E o que todos eles têm em comum é a falta de oportunidade. Devido a esta problemática, no site será apresentado um esclarecimento a respeito do que é o projeto, o perfil dos moradores de rua e algumas de suas informações necessárias para pessoas físicas e jurídicas interessadas em contratá-los. Os conhecimentos adquiridos com esta pesquisa científica é algo imensurável, juntamente com o sentimento de pesquisadores que estão agregando valor para uma sociedade mais justa e igualitária com o auxílio da tecnologia.

Palavras-chave: Moradores de rua, Sistema web, Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This research project seeks to develop a web system aimed at hiring homeless people as a way to include them in the labor market, and also as a potential motivator to insert them into society. Besides the quantitative method, the bibliographic research on the Estimation of the Homeless Population in Brazil and the data collection and analysis of the Applied Economic Research Institute (Ipea) were used. There was even data collection about the characteristics of homeless people that was acquired from a field survey in the metropolitan region of Natal. The conclusion is that many of the homeless individuals have a basic, medium and even technical level of education and that they already have paid activities, but are on the streets due to several factors such as unemployment, family disagreements, or migration to other states or countries of origin. And what they all have in common is lack of opportunity. Due to this problem, the site will provide clarification on what the project is, the profile of homeless people and some of their necessary information for individuals and legal entities interested in hiring them. The knowledge gained from this scientific research is immeasurable, along with the sentiment of researchers who are adding value to a more just and egalitarian society with the aid of technology.

Keywords: Homeless, Web system, Labor market.

1. Introdução

No nosso país, segundo estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), verificou-se com base em dados de 2015 que o Brasil tem pouco mais de 100 mil pessoas vivendo nas ruas. É um dado alarmante, com estatísticas crescentes a cada ano. O Ministério da Saúde e Desenvolvimento no Combate à Fome, realizou um mapeamento dos perfis dos moradores de rua e chegaram a publicar dados estatísticos sobre esta população. Eles demonstram que a maioria desses moradores têm algum tipo de formação profissional, e que já trabalharam, ou que exercem tarefas, como catadores de lixo, para obterem alguma renda. Essas pessoas não estão somente relacionados a problemas com alcoolismo e drogas. Muitas delas se encontram nas ruas, pois ficaram desempregadas ou por causa de desavenças familiares ou deixaram suas casas e se deslocaram para outra cidade em busca de emprego e não conseguiram. Pensando nessa problemática, o intuito deste projeto é desenvolver um sistema web com uma aplicação em banco de dados. Os moradores de rua que estiverem interessados, sendo eles maiores de dezoito anos, fornecerão seus dados pessoais e informações necessárias para obtenção do registro e, posteriormente, consultados por empresas cadastradas que pretenderem oferecer um contrato ou uma proposta de emprego por meio do site. O site produzirá um papel eficaz e de fácil acesso para pessoas físicas e jurídicas que desejarem a utilização de serviços profissionais de indivíduos que possuem um alto grau de vulnerabilidade social, diminuindo a exclusão social que ocorre nos grandes centros urbanos.

Objetivos geral e Específicos

Objetivos geral: Descobrir e evidenciar as causas que levam os indivíduos a viverem e permanecerem em situação de rua para utilizar meios tecnológicos de inclusão social desses moradores de rua, após isso, possibilitá-los a um cadastramento por meio de um sistema web.

Objetivos Específicos:

- Identificar e compreender as causas e fenômenos sociais que levam as pessoas morarem nas ruas.
- Realizar a Coleta e Análise de dados da população de rua na região metropolitana de Natal, Rio grande do Norte.
- Validar a proposta de forma estatística a respeito da usabilidade do sistema web.
- Cadastrar possíveis usuários ao sistema.

Referencial Teórico

Tecnologia no Contexto Social

Nos dias atuais, muitos falam a respeito da inclusão social e cidadania. Mas esquecemos que antes de abordar esse assunto, um item fundamental deve ser considerado: A plenitude de direito. O conceito de cidadania engloba elementos fundamentais para a sobrevivência humana como o emprego, a moradia, alimentação, acesso a saúde e educação. Porém, em um mundo cada vez mais interligado onde a tecnologia é utilizada cada vez mais para o conectar a

pessoas, formar opiniões, entre tantas outras possibilidades. Podemos nos questionar: Mas qual seria o papel da tecnologia na inclusão social? Não podemos falar sobre inclusão social, sem falar a respeito do uso da tecnologia como uma forma integradora de auxiliar os moradores de ruas, e todas as outras pessoas que não têm o acesso a direitos fundamentais? (BARBARÓI. SANTA CRUZ DO SUL, n. 32, jan./jun.2010).

[...] integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global. A execução do Programa pressupõe o compartilhamento de responsabilidades entre os três setores: governo, iniciativa privada e sociedade civil (p.10).

Moradores de Rua e o Trabalho

Os órgãos públicos definem os moradores de rua como sendo indivíduos que vivem em condições de pobreza absoluta, vínculos interrompidos, ou fragilizados e falta de habitação convencional regular. As principais razões que levam essas pessoas a morarem nas ruas são: Ausência de vínculos familiares, perda de um familiar próximo, desemprego, violência doméstica, uso de substâncias psicoativas, alcoolismo, perda da autoestima e doença mental. (SIMÕES JR.,1992).

[...] Entende-se por moradores de rua “um segmento de baixíssima renda que, por contingência temporária ou de forma permanente, está habitando nos logradouros públicos da cidade (praças, calçadas, marquises, jardins, baixos de viaduto), áreas degradadas (galpões e residências abandonadas, edifícios em ruínas, carcaças de veículos, etc) ou ainda, eventualmente, pernoitam em albergues públicos ou privados em “camas quentes”. Portanto, o lugar de pernoite é tomado como indicador da condição de rua, em que reflete o conjunto de privações e dificuldades presentes nessa condição”.

Em pesquisa publicada em dezembro de 2009, encomendada pelo Ministério do Desenvolvimento Social, revelou o perfil dos moradores de rua brasileiros. Em sua maioria, são homens (82%), autodeclarados pardos (39,1%). A maioria exerce alguma atividade profissional (79,6%), mesmo que informal, sendo a atividade de catador de materiais recicláveis a mais comum (27,5%). Apenas 15,7% pediam dinheiro como principal meio de sobrevivência. E o dado positivo desta pesquisa, é que ela demonstra que a maioria dos moradores de rua é alfabetizada (74% sabem ler e escrever). E entre esses alfabetizados a maioria são jovens (52% possuem entre 25 e 44 anos); abandonaram suas casas devido a problemas com álcool ou drogas (35,5%), por terem perdido o emprego (29,8%) ou por desavenças familiares (29,1%). De acordo com o texto da pesquisa "esses dados são importantes para desmistificar o fato de que a população em situação de rua ser composta por 'mendigos' e 'pedintes'. (HENRIQUE, SANTOS e VIANA, 2013, p.7)

[...] O sentido do trabalho se mostra extremamente arraigado ao discurso de pessoas em situação de rua, mesmo sendo elas constantemente estigmatizadas como "pessoas vagabundas, que não quiseram nada com a vida, com estudo e/ou trabalho". Nesse contexto, se faz importante ressaltar a afirmação de Jacques (2007), inspirado em Dejours, quanto à inexistência de um substituto do trabalho como mediador do ego no campo social, daí destacando sua imensa relevância que abarca a dimensão humana.

Há aqueles que pedem dinheiro para sobreviver constituem minoria. No entanto, 1,9% dos entrevistados confirma trabalhar com carteira assinada e 47,7% nunca tiveram trabalho formal.

Visibilidade Social por uma Inclusão Social

Se faz necessário destacar um parâmetro legal à respeito da garantia de direitos constitucionais o Decreto Nº 7053/2009, prevê vários princípios, entre eles a implementação de políticas públicas no atendimento à população em situação de rua. Dentre os objetivos dessa política, cita-se a implementação de serviços especializados no âmbito da Política de Assistência Social, articulações entre as políticas de saúde e assistência social para qualificar a oferta dos serviços, ações de segurança alimentar, habitação, oferta de qualificação profissional para a promoção ao mercado de trabalho, entre outros. (BRASIL, 2009).

No município de Natal, Rio Grande do Norte, são realizados serviços voltados a população de rua, sendo eles: O Albergue Municipal de Natal, que tem a capacidade limitada de vagas, contando com apenas 59 leitos e o Centro de Referência Especializado para População de Rua – Centro POP. Segundo Selma Maria Dantas Lima, coordenadora que está a frente do Centro POP a três anos, a instituição é responsável por ofertar serviços especializados no âmbito da Assistência Social, garante o acesso a direitos socioassistenciais, como a inserção no Cadastro Único, a orientação e encaminhamento para benefícios, encaminhamento a Serviços de Acolhimento Institucional, entre outros. Por outro lado, busca-se a articulação em rede e o realização de parcerias a fim de reintegrar as pessoas em situação de rua na sociedade, através da geração de emprego. As políticas públicas comandadas pelo Centro POP, são fundamentais e efetivas na alimentação e na qualificação profissional da população em situação de rua. Mas, as atividades informais são mais frequentes entre esses moradores de rua. E portanto, o setor informal de empregabilidade da população de rua é mais forte, e faz parte da realidade da maioria que busca emprego. (OIT, 1972, apud SILVA, 2009, p. 237)

[...] O setor informal compreende um conjunto de atividades (formas de produção) cujas características principais são: (i) o reduzido tamanho do empreendimento; (ii) a facilidade de entrada de novo concorrente; (iii) a inexistência de regulamentação; (iv) a utilização de tecnologias intensivas em mão de obra; (v) a propriedade familiar; entre outras.

As políticas públicas voltadas à população em situação de rua ainda são precárias. E de forma geral, é urgente que se proceda uma mudança de olhar sobre esta população.

[...] Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2006. p. 26).

E de forma específica, tal mudança poderia ampliar as possibilidades desta população ser impactada “de forma mais igualitária” nas condições de empregabilidade. Para tanto, faz-se necessário pensar em políticas que consigam ir além de intervenções assistencialistas, e ir para redução efetiva do uso de crack e outras drogas.

2. Metodologia

O método de pesquisa será de caráter quantitativo. Essa metodologia de pesquisa será utilizado para conectar as ideias e fatores identificados para compreender as causas e efeitos dos fenômenos sociais. Nela, o método de coleta de dados será estruturado especificado em detalhes antes do estudo pesquisado. Os dados obtidos serão analisados e tabulados ao final do estudo, utilizando de cálculos estatísticos para se chegar a uma conclusão. Com o resultado da pesquisa será possível validar estatisticamente as hipóteses do potencial de usabilidade e adesão do projeto, que por sua vez, é de empregar pessoas em situação de rua através de um sistema web, onde o desenvolvimento dele se dividirá em duas etapas: front-end que consiste na interface de interação com o usuário e back-end responsável pela programação através da linguagem php para que haja a execução das funções do site, com ênfase em banco de dados. O cenário pesquisado será a região metropolitana de Natal, a estratégias para coleta de dados implicará em questionários online, telefônicas e digitais. Nas interpretações dos dados as conclusões e generalizações vão ser formuladas no final do estudo, declaradas com grau de certeza predeterminado para que não haja margem de erros ou generalizações.

3. Resultados e Discussões

Diante da proposta do projeto ser finalmente concluída, esperamos contribuir para que as pessoas que vivem nas ruas, de fato, sejam incluídas na sociedade perante as inúmeras possibilidades do mercado de trabalho. Para isso, inicialmente, coletamos dados nas visitas feitas ao Centro POP (O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua) e nos deparamos com a real situação desses moradores, o que foi bastante esclarecedor. Conversamos com alguns moradores de rua que têm potencial e vontade de trabalhar, os mesmos ficaram muito entusiasmados com a nossa ideia, mas ao mesmo tempo cansados de promessas de emprego, por causa da dificuldade de obter um e do preconceito ao redor. Percebemos também, a necessidade de uma triagem para a população de rua interessada, porém deve haver algum órgão ou empresa interessada no sistema ou uma sensibilização do poder público em relação a criação de políticas públicas voltadas à população de rua e a respeito da problemática do uso de drogas alucinógenas e alcoolismo desta população. Contudo, há um conjunto de fatores positivos a serem levantados e abordados nesta discussão, tantos os aspectos de logística financeira do sistema web, e o peso social diante da realidade atual, além da “aceitação” da proposta por partes dos usuários do serviço, tanto dos próprios moradores quanto de possíveis contratantes que acharam uma proposta segundo eles “bonita e inovadora”. Podemos também destacar, a satisfação pessoal por partes de nós, autores deste projeto, e reiterar que acreditamos que o mesmo sirva como um incentivo não somente para nós, mas também, como uma maneira de cativar outras pessoas a lutarem em busca de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária através da utilização deste sistema web informatizado.

4. Considerações Finais

Podemos dizer que ao desenvolver este projeto, conseguimos entender a importância de um olhar mais sensível às causas sociais e aprendemos que, o conceito de cidadania é responsável por abranger elementos fundamentais, que são necessários para a sobrevivência humana, como o emprego, a moradia, o acesso à saúde básica, alimentação e educação. A conclusão que nós chegamos, é que a tecnologia pode ser amplamente utilizada para conectar todas as pessoas que vivem nas ruas, que são veementemente excluídos, e incluí-los na sociedade. E isto, também, engloba outro conceito semelhante que é o de integrar, coordenar e fomentar ações para o uso de diversas tecnologias, de forma a contribuir para a inclusão social de todas as pessoas. Mas, sabemos também que isto deve ser realizado em conjunto entre setores da sociedade, o governo, iniciativa privada e a sociedade civil.

Agradecimentos

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que nos deu forças para superar todos os momentos difíceis a que nós nos deparamos enquanto pesquisadores ao longo dessa jornada que ainda não terminou, mas que está sendo muito prazerosa. Gostaria de deixar o nosso profundo agradecimento a coordenadora Selma Maria Dantas Lima pela maneira como nos recebeu no Centro POP (O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua). A atenção que ela teve a nós e a nossa ideia foi fundamental para obter mais conhecimento à respeito da realidade dos moradores de rua, a dedicação e cuidado que ela tem com os próprios nos inspira a buscar a melhor realização deste projeto. Aos nossos orientadores Diego Silveira Costa Nascimento e Jennifer Campos de Azevedo Varela por todo apoio e paciência ao longo da elaboração do projeto. Também gostaríamos de deixar um agradecimento especial a instituição de ensino IFRN - Campus Natal Zona Norte, por possibilitar a execução deste projeto de científico.

Referências

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ÂMBITO DO CENTRO POP –NATAL/RN. Disponível:
https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/310/1/PopulacaoEmSituacao_Silva_2012.pdf.

G1. Natal oferece atendimento de excelência à população de rua. Disponível em:
<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/especial-publicitario/prefeitura-do-natal/natal-a-nossa-cidade/noticia/2016/03/natal-oferece-atendimento-de-excelencia-populacao-de-rua.html>. Acesso em: 16 de março/2016.

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303. Acesso em: 26, jan 2016.

PSICOLOGIA & SOCIEDADE. QUEM VOCÊS PENSAM QUE (ELAS) SÃO? REPRESENTAÇÕES SOBRE AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ; maio/ago.2005.

Cardoso, M. D., & Cintra, A. L. (2017). POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: trabalho e desemprego como possíveis fatores de visibilidade.

Cardoso, Mayara de, and Ana Lúcia Cintra. "POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: trabalho e desemprego como possíveis fatores de visibilidade." (2017).

PEREIRA, Viviane Souza. Expressões da questão social no Brasil e população de rua: notas para uma reflexão. Libertas, v. 9, n. 2, 2009.
